

## LEITURA LITERÁRIA COMO UM FATOR DE LIBERDADE E TRANSFORMAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE LEITURA E MEDIAÇÃO

Adrielly Rocateli<sup>1</sup>

Sandra Aparecida Pires Franco<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste artigo apresentamos um recorte de pesquisa de Mestrado em Educação, alicerçados no Materialismo Histórico-Dialético e da Teoria Histórico-Cultural. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico sobre leitura e mediação, procurando ressaltar a necessidade pela leitura nas crianças, adolescentes e adultos. A investigação dessa temática se justifica mediante o fato de que a leitura é hoje um dos temas presentes em discussões do âmbito escolar e de preocupação das áreas curriculares. A iniciação à leitura acontece também com o auxílio de um mediador, no processo que denominamos mediação. A leitura literária é fortalecida nos espaços formais e não formais quando se trata de orientar o sujeito para compreender o papel estético da literatura e a função social desta manifestação artística. Este artigo buscou contribuir com discussões e reflexões acerca da formação de leitores em espaços formais e não formais. Realizar inferências para repensar as práticas de leituras executadas. Para formar leitores críticos, reflexivos e participativos é necessário o acesso contínuo do leitor ao livro, de forma mediada e organizada. Como resultados, podemos concluir que o estudo se constituiu como uma oportunidade para se promover mais investigações, pensar na leitura como atividade dinâmica, de sentido, de apropriação cultural, que transforme fatores pessoais e sociais, interiores e exteriores, em experiências de leitura a fim de transformar a realidade da educação, visando o desenvolvimento humano. Esta pesquisa contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

**Palavras-chave:** Leitura Literária, Mediação, Formação de leitores. Espaço formal e não formal.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, [adrielly@uel.br](mailto:adrielly@uel.br); Bolsista CAPES/BRASIL.

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, [sandrafranco26@hotmail.com](mailto:sandrafranco26@hotmail.com);

Este artigo apresenta um recorte de pesquisa de Mestrado em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Dissertação: “Da leitura na escola à leitura no espaço não formal: aproximações e distanciamentos para a formação de leitores”. (2019)

## INTRODUÇÃO

A leitura é de extrema importância para o processo de inserção do homem como ser social. Como afirma Manguel (1997, p. 33) “[...] lemos para compreender, ou para começar a compreender.”

O sujeito social pode analisar o hoje para compreender o passado. Por isso, utilizamos da leitura e da escrita por serem processos que podem promover a transformação do homem, no intuito de desenvolver a consciência e não apenas capacitação de mão de obra para o trabalho. (REZENDE; FRANCO, 2013).

Tratando-se de leitura hoje no Brasil, somente uma parcela da população tem acesso a Bibliotecas, ao livro e à leitura. A escola é o espaço onde ocorre muitas vezes o primeiro contato com os livros. Mas além dessas questões que dificultam o acesso à leitura, existe o empecilho relacionado à formação do exercício crítico, dialógico, pedagógico e mediador da leitura, que parece não ser preparado e os momentos de leitura acontecem desvinculados da realidade, dos interesses e das necessidades do leitor.

Enquanto educadores, persistimos no desejo de que todos tenham acesso ao livro e à leitura, em casas, escolas, Bibliotecas, centros culturais, praças, entre os demais espaços. Mas, o que é importante evidenciar que o acesso não significa apropriação de conhecimentos, necessita ter um convite à leitura, especialmente para os leitores iniciantes, oferecendo diversos tipos de gêneros textuais, reservando momentos de leitura, por meio de Hora do Conto, sendo um modelo de leitor para os leitores iniciantes. Essa iniciação à leitura acontece com o auxílio de um mediador, no processo que denominamos mediação. Para entendermos mais sobre mediação, buscamos os estudos de Vigotski.

De acordo com Vigotski (2000), a linguagem oral no ser humano possui um caráter essencialmente ativo. Dessa forma, é necessário entender os instrumentos e a criação de signos no percurso da história humana. Existe uma similaridade entre a atividade mediadora que envolve o emprego das ferramentas e a atividade que envolve o emprego de signo. A primeira se dirige aos objetos externos dados na natureza, alterando-os. A segunda se dirige exclusivamente ao homem, modificando sua própria conduta, seus processos psíquicos ou dos pares. Nossa linguagem é toda composta de signos. Vigotski (2007) aponta que “o caminho do objeto até a criança e desta até o

objeto passa por outra pessoa”, assim entendemos que a mediação está no signo, na fala do mediador.

A mediação é o processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com os pares. A mediação é vista como central, logo é neste processo que as Funções Psicológicas Superiores, especificamente humanas se desenvolvem. As Funções Psicológicas Superiores relacionam-se com atos premeditados: memória mediada, atenção voluntária, leitura, escrita, imaginação, pensamento, enquanto as Funções Psicológicas Elementares dizem respeito ao que é biológico, nato, extintivo, reflexo. (VIGOTSKI, 2007).

O mediador no ambiente formal e não formal promove o desenvolvimento dos alunos por meio da aprendizagem que vai se dar pela mediação. Observando e investigando as leituras que os alunos trazem durante os momentos de Hora do Conto, o mediador deve intervir para reorganizar tal conhecimento, apresentando novos e os elevando a outro patamar.

Sabemos que é necessário que o próprio leitor sinta a necessidade pela leitura, e não a realize por obrigação. Porém, é na atuação do mediador que ocorre o estímulo para a leitura, no momento de escolher um livro que lhe agrade, um tipo de leitura que o satisfaça, para adquirir conhecimentos sobre determinado assunto e ou recrear-se. Dessa forma, o mediador possibilita o acesso aos diversos tipos de leituras: livros de diversos gêneros, jornal, revista e oportuniza o contato com diversas obras literárias, para que tenha intimidade com a leitura e conhecimento.

## **LEITURA LITERÁRIA**

A leitura ganha existência no momento em que o leitor cria relação entre o que ele é, o conhecimento que tem, e o que o texto, criado pelo outro e disponível para leitura, tem a oferecer. O professor ensina o ato de ler, que é um dos modos de como esse leitor em formação deve agir com este texto para, no decorrer deste processo criar leitura. Ensina o aluno a ler, sendo um ato cultural, para então criar a sua própria leitura, dentro de seus limites, em relação com os gêneros distintos e suportes textuais que auxiliam a formação permanente dos modos de pensar cada vez mais abstratos. Porém, sabemos que por costume a escola ensina aos alunos como dominar aspectos do sistema

linguístico, pois não compreendem que o ato de ler é uma ação plural, cultural, histórica e social. (ARENA, 2010).

A formação desse leitor ocorre pelas vivências e relações que estabelece com o escrito, por sua história com a leitura que é tecida por tais vivências. Nesse processo de formação leitora, é primordial o papel das instituições formais e não formais, por meio da leitura literária, pois neste espaço acontecem supostamente situações de leitura de forma mais frequente. Sob uma perspectiva humanizadora, a formação do leitor reside num processo pedagógico dialógico, porque, se o dialógico está na base de todas as relações do homem com o homem, com o mundo, também deve estar no processo de apropriação da leitura. Esse processo é resultado de relações, de linguagens, de vozes e de relações polifônicas. (DA SILVA, 2012).

“A leitura literária se constitui num fator de liberdade e transformação: com uma permanente circulação de percepções e indagações, [...] a literatura faz com que pensemos na vida, nos modos de ser e estar no mundo”. (SERRA, 2011, p. 83). No momento em que realizamos a leitura de uma obra literária, ocorre uma identificação com o lugar, com a personagem, com os conflitos, ou seja, isso nos dá condições para se pensar que escolhemos obras literárias do nosso gênero preferido para que gere esse sentimento de pertencimento.

A leitura literária é fortalecida nos espaços formais e não formais quando se trata de orientar o sujeito para compreender o papel estético da literatura e a função social desta manifestação artística. Dado que, não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o sujeito não identifica a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. É imprescindível que esses espaços abordem a função social da literatura como uma possibilidade de ler o mundo. A mediação da leitura literária pode propiciar o desenvolvimento crítico e reflexivo, contribuindo, assim, para a formação de leitores capazes de articular a leitura de mundo à leitura realizada em diversos espaços, estendendo-se além dos muros da escola, já que nesse processo de formação leitora, é primordial o papel das instituições formais e não formais (BENEVIDES; BARBALHO, 2014).

## **BIBLIOTECA NA CONTEMPORANEIDADE**

No cenário atual, a Biblioteca escolar precisa ser vista como um ambiente estruturado e um espaço intercultural. Para isso, em 24 de maio de 2010 foi sancionada

a Lei 12.244/10, pelo ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, acerca das modificações das Bibliotecas escolares:

Art 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art 2º Para fins desta Lei, considera-se Biblioteca escolar a coleção de livros, matérias videográficas e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na Biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme a sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das Bibliotecas escolares. (Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República) (BRASIL, 2010).

Portanto, segue a obrigatoriedade de Bibliotecas em todas as escolas, o que garante ao estudante um acervo que enriqueça seus conhecimentos, um ambiente favorável para a realização de leituras literárias, momentos de estudos e pesquisa individuais ou coletivas, buscando uma transformação desse leitor por meio da leitura.

É evidente que não é apenas pelo fato de a Biblioteca ser obrigatória em lei, mas realmente serem efetivadas nas escolas, uma Biblioteca ativa em circulação, que ofereça condições para que ocorra a apropriação da leitura na vida desse leitor.

A escola precisa se comprometer a realizar ações que auxiliem nesse processo, seja por meio de métodos pensados pela equipe pedagógica, projetos de leitura ou atividades de Hora do Conto onde envolvam toda a comunidade escolar. Silva (2010) aponta sugestões para a mediação da leitura e desenvolvimento de um projeto pedagógico voltado para a questão do que a escola deve considerar sobre a BE (Biblioteca escolar), pensando nas seguintes questões: O que entende por leitura? Por que promovê-la? A BE estará entre as estratégias que a escola utilizará para tornar-se ponte entre os alunos e a leitura? Que materiais estão disponíveis para os alunos? Que espaço, temporal e espacial, será destinado à leitura na escola? Qual o papel que a escola desempenha nesse contexto?

Essas questões possibilitam reflexões voltadas à utilização dessa Biblioteca, bem como do acervo e materiais disponíveis e, também da mediação que acontecerá neste espaço. A escola deverá trabalhar em conjunto, para responder essas questões

vinculadas à Biblioteca de forma que auxiliem na busca da construção de conhecimento e todos saiam beneficiados com o espaço da Biblioteca escolar.

Além das Bibliotecas escolares, que os alunos frequentam durante as aulas em atividades orientadas de empréstimos de livros, atividades de pesquisa, momentos de leitura literária e Hora do Conto, em algumas regiões podem-se encontrar Bibliotecas públicas<sup>3</sup>, que em alguns casos são mantidas pela prefeitura ou governo federal. A visita à Biblioteca “sem ter intenção pedagógica explícita, estimula o ser humano pesquisador, instiga sua imaginação e a busca de para seus predicamentos que, nem sempre são atendidos em aulas orientadas.” (SILVA, 2012, p.163)

Celedônio e Gradela (2019) apresentam três tipos de Bibliotecas: a Biblioteca pública, Biblioteca comunitária e a Biblioteca escolar, compreendendo a relevância das mesmas no processo de promoção da leitura e na formação de leitores. A Biblioteca pública pode ser caracterizada a partir de suas funções social, cultural, educacional, informacional e de memória. Juntas, tais funções estão intimamente associadas a promoção da cidadania e ao desenvolvimento social, tornando-a, por conseguinte, espaço de democratização do acesso à informação, à leitura e ao livro, para tantos públicos. (CELEDÔNIO; GRADELA, 2019).

As Bibliotecas comunitárias costumam estar localizadas em associações comunitárias, residências, comércio local, igrejas, escolas. Entre as principais atividades realizadas estão: contação de histórias, saraus literários e rodas de leitura. Porém, outras atividades também estão presentes, como: cursos de capacitação e aperfeiçoamento, palestras, seminários, oficinas, além dos serviços tradicionais de empréstimo de livros e pesquisa local. Realmente elas fazem a diferença nas localidades onde estão inseridas especialmente para o acesso ao livro, à leitura e à literatura. (CELEDÔNIO; GRADELA, 2019).

Já a Biblioteca escolar possui como principal público a comunidade de alunos da instituição em que se insere. Alunos que se encontram em diversos estágios de aprendizagem, indo da educação infantil ao ensino fundamental, médio e superior.

---

<sup>3</sup> A história da primeira biblioteca aberta ao público no Brasil, começa em 1807 quando Corte Portuguesa foge para o Rio de Janeiro, trazendo a Real Biblioteca, mas somente em 1824 a Biblioteca Nacional é aberta ao público. De acordo com Cesarino (2007), “em 1811 é criada em Salvador a primeira instituição com o nome de biblioteca pública”. Após esse momento essas instituições disseminam-se por todo país, formando hoje uma rede de mais de 5.400 Bibliotecas no Brasil. (FERRAZ, 2014).



Combinada à função pedagógica da escola, a biblioteca escolar possui papel fundamental no desenvolvimento educacional do aluno. Porém, para que haja de fato execução deste papel, torna-se necessário o comprometimento e a colaboração entre coordenação, docentes, pais, bibliotecários e demais colaboradores presentes na comunidade escolar (CELEDÔNIO; GRADELA, 2019).

Salientamos a importância da promoção de práticas leitoras realizadas por meio da Biblioteca em diferentes espaços. É por meio da leitura que as Bibliotecas atingem o objetivo de proporcionar acesso informação, literatura e à cultura. Com práticas alicerçadas em uma educação reflexiva promovendo encantamento pela leitura para além do espaço e com visão crítica.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi do tipo experimental, com o objetivo de corroborar os resultados de pesquisas anteriores e investigar a ação docente em prol da leitura, a pesquisa busca esclarecer para os participantes de que existem distintas formas e conteúdos a se trabalhar uma obra literária, uma vez que os procedimentos de leitura são fundamentais para que o trabalho com a literatura seja objetiva e as aulas mais produtivas.

A amostra foi estabelecida por conveniência. Foram investigados uma instituição de ensino pública e um Centro de Artes e Esportes Unificados (Praça CEU), em Cambé. Na escola, a pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vespertino e na Praça CEU com participantes que frequentam para assistir a Hora do Conto. Foram realizadas 30 horas de observação/intervenção em cada instituição.

A escolha destes estabelecimentos de Ensino deu-se pela ação docente de uma professora, com o projeto “Era uma vez”, realizado na instituição escolar que se estende para a Praça CEU de forma voluntária, autorizada e revisada pela Secretaria da Educação e Secretaria da Cultura de Cambé. A Praça CEU onde leva mais possibilidades e atividades relacionadas à cultura, ao esporte e a acessibilidade de ações sociais, conta com uma Biblioteca comunitária onde acontece o projeto Era uma vez, que é uma extensão do projeto criado pela professora na instituição.

Buscamos encontrar em uma escola pública de Anos Iniciais do Ensino Fundamental e um Centro de Artes e Esportes Unificados, denominado Praça CEU, informações para compreender de que forma isso ocorre, e identificar a ação docente e as práticas pedagógicas que contribuem para uma apropriação da leitura, assim como identificar também possíveis dificuldades no processo de formação de leitores.

O projeto “Era uma vez...” é realizado quinzenalmente aos sábados às 16h, na Biblioteca da Praça CEU, no Jardim Alvorada, em Cambé. E sua divulgação acontece na escola, na Biblioteca e na página do Facebook da Praça CEU.

Após a escolha, aceite da professora e autorização da pesquisa por ambos os diretores dos espaços, apresentou-se o projeto científico e demais documentos aos participantes, em que foram requisitados a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Projeto passou pela avaliação documental e científica do Comitê de Ética e obteve aprovação do Parecer Consubstanciado do CEP, identificado com número: 2.817.304.

A pesquisa experimental utilizou como instrumentos de coleta: questionário acerca do conhecimento de leitura antes e depois das intervenções e observação das atividades de Hora do Conto nos campos selecionados. As questões eram de múltipla escolha e abordaram: a importância da leitura na sua vida; conceito de leitura; se os pais leem para você e com você em casa; a quantidade de visitas à Biblioteca; os livros que mais procuram na Biblioteca.

Para a análise dos dados a base teórica foi o Materialismo Histórico Dialético, a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentaremos aqui os resultados das observações e intervenções nos campos selecionados, onde foi possível identificar as aproximações e distanciamentos entre o espaço formal e espaço não formal. Estando inseridos nestes locais, realizou-se a aplicação de um questionário primário em que nele havia perguntas sobre a relação que os participantes possuem com a leitura. O mesmo questionário foi respondido pelos alunos em sala de aula e na Praça CEU, e as questões se tratava de múltiplas escolhas, tendo em vista que estão ainda no 1º ano dos Anos Iniciais. As perguntas abordaram: a



importância da leitura na sua vida; conceito de leitura; se os pais leem para você e com você em casa; A quantidade de visitas à Biblioteca; os livros que mais procuram na Biblioteca. Após o período de intervenções nos campos que ocorreram entre o dia 26/10/2018 a 06/12/2018, realizamos a aplicação do mesmo questionário a fim de identificar comparação e análise dos dizeres no questionário. No período de observação obtivemos 20 respostas para a instituição escolar e 10 respostas para a Praça CEU. Após as intervenções obtivemos 21 respostas para a instituição escolar contando com a participação do aluno que não pode comparecer na primeira aplicação por motivos pessoais e 25 respostas para a Praça CEU.

Os dados obtidos por meio de questionário impresso, que foi submetido a análise acerca do contato com a leitura e transformado em gráfico por meio do *Google Forms*<sup>4</sup>, após a observação e após as intervenções nos campos selecionados. Os dados são apresentados em gráficos na dissertação de Mestrado, ressaltamos que este trabalho se trata de um recorte, dessa maneira apresentaremos as discussões dos dados a seguir, de forma que identifiquemos as aproximações e distanciamentos entre os campos selecionados.

Assim sendo, como aproximações identificamos que para ambos os espaços possuem um acervo na Biblioteca com mais de 5.000 livros, espaço mobiliado e arejado para o conforto dos leitores. Porém, ambos os espaços não contam com uma bibliotecária em ação todo o período. Na escola a função é atribuída aos próprios professores e na Praça CEU a organização é realizada pela bibliotecária da Biblioteca Municipal, mas os empréstimos são realizados pela gestora da CEU.

A definição de leitura para os campos selecionados aparece como uma oportunidade para adquirir conhecimento e para ter a necessidade de entender e conhecer o mundo, ou seja, reconhecem a importância da leitura, apresentando-a em dados como importante. O que nos dá condição de se pensar que seja resultado da mediação de leitura desenvolvida no espaço formal e no espaço não formal. Os professores e mediadores de leitura, desse modo, podem contribuir com a formação do leitor principalmente no que tange a busca por obras literárias.

---

<sup>4</sup> Serviço gratuito para criar formulários online, onde é possível produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

No quesito incentivo da leitura pelos pais ou responsáveis, em maioria, ambos indicam que existe um incentivo dos adultos em relação à leitura em casa. Sabemos que é nesse período em que se encontram entre 4 a 10 anos e que necessitam ver os adultos como um modelo de leitor para se inspirarem.

Para tanto, fica evidente o importante papel do mediador, quando ele apresenta experiências de leituras, livros em diferentes formatos, outras obras de determinado autor... vão permitindo a esse leitor iniciante vivências literárias, criando necessidade pela leitura.

Como distanciamentos identificamos a questão do acesso à Biblioteca, no campo escola é facilitado aos alunos, pois está na grade da instituição o horário definido para cada turma, para a realização de empréstimos, pesquisas e Hora do Conto, pelo menos uma vez na semana. No campo Biblioteca Praça CEU, o acesso é restrito para as crianças, embora a Biblioteca esteja aberta durante a semana prontamente para atendê-los, as crianças necessitam da disponibilidade dos pais ou responsáveis para levarem até o local, visto que é um espaço público, aberto e as vezes longe de casa, ou seja, a criança não acessa sozinha.

Durante a Hora do Conto e visitas à Biblioteca escolar, o contato desses leitores com outros colegas é sempre o mesmo, seja com o colega de classe, amigo da escola, professores, entre outros. Já na Biblioteca da Praça CEU, o público é diverso, é possível conversar com crianças de outras escolas, de outras idades, ter contato com idosos, pais e mães de outras crianças, a troca de experiência de leitura tem um leque maior de possibilidades. Durante a Hora do Conto é possível ouvir a reflexão de outras pessoas bem como suscitar o interesse por outras leituras.

Verificamos em ambos os campos, em relação às ações relacionadas à leitura, mais precisamente a atividade de Hora do Conto, que está bem organizada em ambos espaços. Na instituição escolar todos se mostram muito envolvidos com as ações de leitura, visto que as crianças já realizam a mediação de leitura com o livro, as turmas participam da Hora do Conto encenando a história enquanto as professoras realizam a mediação por meio do suporte livro.

Há uma organização dos horários para as turmas visitarem a Biblioteca escolar, os professores e os pais estão engajados em formar leitores, incentivando a leitura dos livros que as crianças emprestam na Biblioteca e levam para a casa. A escola convida as

crianças para participarem da Hora do Conto na Biblioteca da Praça CEU, envolvendo os pais que além de levarem as crianças também participam dos momentos de Hora do Conto e nesse processo realizam o cadastro na Biblioteca da CEU para realizarem os empréstimos de outras obras ali disponíveis.

Sabemos que não são todas as instituições do município que possuem essa preocupação com a formação de leitores, não desenvolvem ações para mobilizar a escola, preferem ficar acomodados com a situação. Porém, fica nítido que o envolvimento da comunidade escolar para transformar a prática é essencial, os professores em conjunto com a equipe pedagógica uniram forças para criar a necessidade da leitura nos alunos e, isso reflete na aprendizagem integral dos educandos. Como se trata de uma atividade básica na formação cultural do ser humano, atende a diversas finalidades, entre elas o senso crítico aguçado e uma maior percepção das diversas leituras intelectuais e do mundo, permitindo assim analisar toda e qualquer leitura. O que nos dá condições para pensar que essa ação tenha contribuído no IDEB da instituição, em conjunto com o trabalho dos professores em outros projetos, empenho dos alunos, e por esses motivos esteja em primeiro lugar no município.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que o estudo se constitui como uma oportunidade para se promover mais investigações, pensar na leitura como atividade dinâmica, de sentido, de apropriação cultural, que transforme fatores pessoais e sociais, interiores e exteriores, em experiências de leitura a fim de transformar a realidade da educação, visando o desenvolvimento humano.

A leitura propicia a expansão das experiências desse sujeito, que passa a interagir com novas ideias e sentimentos, novas formas de conceber o mundo e as relações humanas, ofertando a possibilidade de diálogo do leitor com os outros homens, levando-o a compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico.

Esperamos, estar contribuindo com discussões e reflexões acerca da formação de leitores em espaços formais e não formais. Da mesma forma que nos permitiu realizar inferências para repensar as práticas de leituras executadas. Para formar leitores críticos, reflexivos e participativos é necessário o acesso contínuo do leitor ao livro, de forma mediada e organizada.

## REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. **O ensino da ação de ler e suas contradições**. Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun.2010.

BENEVIDES, Araceli Sobreira; BARBALHO, Francisco Cezar. **Letramento literário no Ensino Médio**: práticas metodológicas no ensino de literatura. 2014.

BRASIL. **Decreto-lei nº12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das Bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm).

CELEDÔNIO, Pricila. GRADELA, Alilian. **A biblioteca e a formação de leitores**. Curso formação de mediadores de leitura. Ceará: Fundação Demócrito Rocha (FDR), fascículo 09. 2019.

DA SILVA, Greice Ferreira. ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. Álabe 6. dez. 2012.

FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das Bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, número especial, p.18-30, out./dez.2014.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Formação de professores e de leitores: considerações a partir de dizeres de alunos. **Revista Impulso**. Piracicaba. 23(56), p. 21-33, jan.-abr. 2013.

SERRA, E.D.A. GUEDES, A.B. LEONACIO, A.O. **A formação de leitores literários na escola pública brasileira**. Estudo de cenário ic&a/ fnlij, set. 2011. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/a-formacao-de-leitores-literarios-na-escola-publica-brasileira>. Acesso em: 20 de jun de 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Perspectivas históricas da Biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas escolares**. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SILVA, Rovilson José. **Projetar a Biblioteca da Escola**: recomendações. In: Espaços e ambientes para a leitura e informação. Org: Célia Regina Simonetti Barbalho [et al]. Londrina: ABECIN, 2012.

SILVA, Rovilson José. **Biblioteca escolar e a formação de leitores**: o papel do mediador de leitura. Londrina: Eduel, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Método de investigación**. In: VIGOTSKI, Lev Semenovitch Obras escogidas III: problemas del desarrollo de la psique. Madri: Visor, 2000. p.47-96.